

Director-Editor

FERRERA DA SILVA

A quem deve ser dirigida toda a correspondência

Endereço telegraphico

"ALGARVE" — Faro

Não se restituem originaes, sejam ou não publicados, e não se aceitam informações anónimas

Redacção e administração

Rua de Alportel, n.º 27

O ALGARVE

SEMANARIO INDEPENDENTE

Domingo, 28 de março de 1920

SSINATURAS

Pagamento adiantado

Portugal, Ilhas e Hespanha 6 mezes... \$80

Colónias e Extrangeiro... 125

COMUNICADOS E ANUNCIO

Na 3.ª e 4.ª pagina, cada linha

Nas outras paginas, contra especial

Composto e impresso na Typo

grafia d'Algarve

RUA DE ALPORTEL, N.º 27 — FARO

MAIS UM ANO

Com o presente numero entra O Algarve no decimo terceiro ano de existencia.

Grande é esse lapso de tempo, se pensarmos que um jornal de provincia como este, tem de lutar incessantemente pela sua manutenção, não contando para tal desideratum com outros recursos que não seja o favor dos seus presados assinantes e anunciantes.

Atravez, porém, de todas as dificuldades, de todas as lutas, de todos os sacrificios, uma coisa nos dá alento, nos impulsiona para o proseguimento da nossa ardua missão: — a certeza de que todo o nosso esforço redunda no engrandecimento da provincia de que, com honra, temos o titulo.

Infelizmente, não é hoje dia de festa nesta casa.

E se é certo que a alegria nos inundou a alma por termos decorrido mais um ano de vida deste semanario, se é certo que por esse mesmo motivo essa alegria se tem manifestado plena e exuberantemente noutros anos, hoje é ela empanada pela saudade que sentimos por vermos vago um lugar que aqui existia e que tão brilhantemente foi acupado.

Ainda ha bem pouco tempo

ECOS DA SEMANA

Para que conste

Segundo nos informam, no Alentejo ha já contratos feitos entre produtores e negociantes, estabelecendo o preço de 30.000 réis por cada 15 quilos de carne de porco para o proximo ano de 1921. Damos este aviso a titulo de curiosidade e para que o respeitavel consumidor vá já tomando folga para suportar a sorte que o espera, se até lá não houver uma mão caridosa que nos salve com um decreto regulador do preço dos suínos...

Os nossos jardins

A proposito das remodelações, porque tem passado ultimamente o Jardim Manoel Bivar e a Alameda de São de Deus, alvitra o nosso colega Correo do Sul que para essa remodelação se completa se deveriam colocar estatuas em varios pontos desses jardins.

Numa época em que a criação publica esta tão desenvolvida, e em que se torna tão necessario

O Algarve perdeu em Luiz Mascarenhas um amigo, um grande amigo e hoje mais do que nunca que a sua lembrança nos apparece viva e bem reflectida.

Descansa num mundo melhor o decano dos jornalistas algarvios, o director dedicado deste jornal desde o seu primeiro numero.

Recordamos hoje a sua memoria e compreendemos quanto ele ficaria satisfeito assistindo em vida a passagem de mais um aniversario do modesto mas sempre bem intencionado jornal que ele, como nós, tanto amava.

Recordamos tambem aqueles que atravez este periodo nos auxiliaram e conhecemos aqui trabalharam, e que por necessidades da vida não estão bem longe de nós, e pela vontade suprema outros a morte ceifou.

Igualmente recordamos o favor dos nossos assinantes preferindo O Algarve para as suas publicações, e a todos que actualmente nos acompanham manifestamos o desejo bem sincero de que dentro de um ano nos encontremos no mesmo lugar, sempre dispostos a levar por diante a pesada mais gloriosa tarefa que representa a vida de um jornal inspirado no desejo de bem servir os interesses da região onde se publica.

ançar a mão de medidas economicas, não nos parece muito acertada a ideia. Julgamos por isso mais conveniente lembrar a Câmara que das flores cultivadas com carinho, necessas, jardins, e que tão bem se adaptam ao clima algarvio, como seja a roseira, o cravo, a violeta, etc., se façam bonitos ramos que algumas meninas venderiam aos domingos na Alameda ou no Jardim Manoel Bivar emquanto tocasse a musica, revertendo o produto dessa venda a favor da Câmara Municipal para ajuda de melhoramentos a fazer na cidade ou esta o entregaria ao Asilo de S. Isabel que tanto necessita desses auxilios.

Assim poupar-se-ia a câmara o gasto das estatuas, o que era importante para as suas debilitadas finanças, e deixariamos de oferecer a ignominia nacional mais uma forma de profanação, o que é beile e digno de consideração, nem succede, por exemplo, no jardim do sr. Visconde de Estoril, na vizinha aldeia do mesmo nome.

O Algarve vende-se em Faro na Livraria de Antonio dos Santos, Capela.

O abandono da instrução publica

Longo vai o tempo em que os marechães da propaganda republicana inseriam como condição sine qua non do seu programa o desenvolvimento da instrução publica.

Tinham razão. Instruir deve ser na verdade o objectivo básico dum bom governo e a educação é sem duvida alguma o melhor movimento que uma nação pode apresentar aos olhos do estrangeiro.

Um povo educado é um povo que compreende e acata as iniciativas dum governo por mais avançadas que elas sejam, que as discute com calor mas dentro das normas da tolerancia e do bom senso se essas medidas tem qual quer pontia atacavel, que ama o trabalho e pratica com consciencia a virtude do patriotismo, porque o compreende, que conhece a sua historia. E' emfim um povo livre porque o seu poder de orientação, da-lhe foros de inteira independencia e de condições de superioridade sobre os outros povos.

Porém o tempo que é afinal, um grande mestre, passou e com essa passagem trouxe para muitos um cruel desengano.

Aquele povo que por ser o nosso tanto desejavamos ver guiado desde criança por uma solida instrução, aquele povo que tanto desejavamos ver desenvolver as suas nativas faculdades de trabalho, de sentimento e de crente, vem-lo agora guiado precisamente por aqueles marechães da propaganda de então, manifestar um criminoso abandono pelo trabalho, provocar entre si uma continua luta de odios e estrangular com os exemplos vindos de cima e até tornados em lei, a afronta vil ás creanças dos outros.

Não nos admira o resultado da obra, ela é o produto do abandono a que a escola, parte essencial e inicial duma boa instrução tem sido votada.

E se a algum restar duvidas acerca da afirmação que vimos de fazer, visto ser ella a negação completa daquilo que noutros tempos foi audaciosamente proclamado pelos apostolos da Republica, as estatísticas respondem com clareza e desassombro a todas as interrogações.

Assim, compulsando a ultima estatística do ensino primario official referente aos anos de 1910 a 1915, nós verificamos que o

abandono da escola primaria official tem sido como nunca foi.

Pondo em confronto o recenseamento das crianças em idade escolar, recenseamento geralmente imperfecto e que só pode pecar por defeito, com os numeros representativos da frequência das escolas primarias officiaes, não pôde ser outra a conclusão.

Confrontemos com numeros:

Anos	Ortancas	Crianças
1910	800.673	842.768
1911	771.622	820.265
1912	744.298	818.078
1913	718.306	808.858
1914	670.218	791.771
1915	629.681	771.830

Provam-se por estes numeros duas alarmantes verdades:

1.ª — Que apenas metade das crianças em idade escolar frequentam as escolas officiaes, não sendo facil que a outra metade frequente escolas particulares, visto que o numero destas é bastante reduzido.

2.ª — Que se a percentagem das crianças matriculadas para as crianças recenseadas em idade escolar era de 43% em 1910 e 1911, baixou, em todos os anos posteriores, para 42%.

Não obstante isto ha em Portugal uma lei que torna obrigatória a frequência escolar. Porque se não cumpre? Pelo mesmo motivo porque se não cumprem outras que nos poderiam ser uteis: porque os legisladores que as criaram não tiveram o sufficiente poder de discernimento para fazerem acompanhar essas leis com as medidas necessarias para a sua benéfica applicação e efectivação.

Neste caso da instrução publica obrigatória conviria acompanhar a lei de reformas sociais que a tornassem exequivel, como seja a criação de cantinas escolares de modo a proteger com comida e vestuario as crianças filhas de gente pobre que não llessem meios para as mandar á escola bem alimentadas e vestidas; as creches que guardassem as crianças de tenra idade cujos pais pelos seus afazeres e pela sua pobreza não pudessem ter em casa, indo assim o Estado desenvolvendo nesses pequenos cerebros o amor pelo estudo, a criação de escolas-officinas e escolas-agricolas onde as crianças de ambos os sexos fizessem a sua aprendizagem e ganhassem alguma coisa, o que habilitaria seus pais a não serem forçados a mandar o filho para a officina ou para o campo, de preferencia a mandá-lo á escola primaria, por precisar que ele lhe ganhe alguma coisa.

UMA CONFERENCIA MUITO NOTAVEL

O sr. Victor Pradera, no teatro do Centro em Madrid, fez no dia 7 deste mez uma conferencia em presença de milhares de pessoas que enchiam não só a sala de espectaculos, que é vasta, mas todas as dependencias do palco donde se podia ouvir a palavra eloquente que demonstra vasto saber economico, financeiro e social na verdade aceitação da palavra.

A sua conferencia, pelo desassombro e nitidez da exposição, numa época em que o descalabro moral invade as sociedades, tem um cunho particular de actualidade e senaatez que é difficil encontrar em discursos d'este genero discursos que foi escutado não só pelo elemento operario como também pelas mais distintas individualidades de Hespanha.

Pedia a todos os homens de ordem que, na conjuntura actual abatessem as bandeiras de partido em face da bandeira da Patria e em perigo. A sua voz, uma conferencia que fizera ha um ano não foi esquecida, e sem recomendar ninguem nota a falta daquela acção intensa, imediata, necessaria, em momentos graves que permitiu que os grupos prosseguissem nos seus trabalhos subversivos, que alguns nos seus fundamentos, o edificio da Patria, estabelecendo ao mesmo tempo um certo pavor nos espiritos. Mas o medo não é estado psicologico proprio do homem; é reflexo, por isso vem reflexionar com os seus ouvidos uns instantes.

O Socialismo colector de todos OS ERROS.

O mundo é um caos, os seus elementos dissolventes rugiam por destrui-las nacionalidades. Mas Hespanha resiste, fortemente, por assim dizer mecanicamente a essa dissolução. A força d'energia e da grande força, sem ella a Hespanha haveria desaparecido pois a acção do governo no sentido de conservação social tem sido duradoura nos ultimos tempos. Mas tudo tem limites e é doloroso que uma Patria pereça no momento em que inegavelmente são grandes as suas energias. Não será elle que abandone a Hespanha durante a luta, nem ele, nem, assim o supõe, os seus ouvidos; por isso o seu conjura a quem ajudem a Hespanha nessa luta não se recordando nunca do proveito proprio mas da vida do Paiz, imbuído por tantas

disciplinaram o povo americano; mais do que isso, fizeram da America uma nação livre.

Precisamente porque o mesmo não succeda entre nós, Portugal assiste ao desenvolper das mais violentas paixões, e trememos a todo o momento pela independencia desta Patria.

Quando acordaremos?

As escolas americanas — diz France — mudaram o caracter e

E viva a nossa rainha, Lúizinha. Que é uma linda capitã.

— Vai á loja atraz da caixa de fósforos, e traz o masso dos carluchos.

— Uma cabecinha de polvora de escovar, que está ao canto.

— A mulher dava as coisas a tremor e fazia invocações ao Bom Jesus de Braga e ás almas santas bomditas.

— Ele encorrou a de escovar e regougou.

— Mau... mau...

— Carregou a clavinha com a polvora de um cartucho, bateu com a coronha no sobrado e deu algumas pancadas na recamara para fazer descer a polvora ao ouvido. Fez duas buchas de papel de cartucho, bateu-as com a vareta ligeiramente, uma sobre a polvora e a outra sobre a bala.

— Agora, agora, agora, Lúizinha, agora.

Depois pegou na clavinha pela guarda-mata, e poz-se a fazer pontalinas vagamente, passando um olho, com o outro fechado, desde a mira ao ponto.

— A mulher fora sentar-se no sobrado, á beira da enxerga, das tres alhas; a chorar, o mais novo esperneava, dava vagidos na cama a procura-la.

— O Alma Negra fora dentro beber uns tragos de aguardente.

— Ora agora — disse elle — ouviste: porta da cozinha e a cancela, da horta abertas, porque eu venho pelo lado do pinhal.

— Vai com Nossa Senhora — disse a mulher — e poz-se de joelhos a uma estampa do Bom Jesus a rezar muitos Padre Nossos a fio.

Camilo Castelo Branco

NOTAS COMENTARIOS

Os acontecimentos lamentáveis, que na semana finda se desenrolaram em Lisboa, tingindo de sangue as ruas da capital, levando o luto e o desespero a muitos lares cedentes de amor e de ordem, têm que acabar, custe o que custar, para descanso da todos nós, para bem do paiz em geral!

Proclamou-se a construção civil a greve revolucionaria; isto é, resolveu-se empregar a força, a violência, o terror, a anarquia, para conseguir os seus intentos. Pois bem; nós que somos filhos do povo, nós que também não recebemos do Estado, como funcionários, o suficiente para vivermos, gritamos d'aqui ao governo:

Violência contra a violência!
O homem que faz uso de uma bomba, para ferir mantenedores da ordem, para ferir crianças, para ferir inocentes, não merece piedade de espécie alguma.

Não apoiamos antes condenamos os excessos da força armada.

Mas entendemos que, ela deve manter a ordem, restabelecer a disciplina nesta sociedade anarquizada, a todo o custo, a todo o preço!

Se amanhã, os agitadores acutarem nas ruas de Lisboa, em vez da cavalaria da Guarda Republicana, as patas de cavalos estrangeiros, como atualmente as sentem os habitantes de Constantinopla, não de arremper-se do seu gesto e reconhecer que melhor seria ter cividade a desordem, por capricho ou por ofício.

A continuarmos nesta situação, o que se pode esperar daqueles que de fora, nos espreitam e que tem interesses ligados às nossas desordens?

A hora que passa, é das mais graves da nossa historia.

Todos reclamam do governo obras de fomento, barateamento da vida, equilibrio economico e financeiro, mas todos se regoizam em dificultar a sua acção, já pela desordem, já pelo desrespeito à lei e todos os processos, até os mais condenáveis. Nenhum governo, abso- lutamente nenhum, poderá fazer qualquer coisa de util, desde que lhe quebrem os braços, com essa desordem inconcebível que a lava.

O primeiro problema, que o governo tem a resolver, é o restabelecer por todos os processos e já, sem demoras, sem delongas, a ordem indispensável à vida nacional.

Depois, com leis conscienciosas e justas, resolver a questão de protecção aos invalidos; estabelecimento duma maior equidade entre o capital e o trabalho; desenvolvimento e aproveitamento das riquezas do paiz e outras medidas que se impõem, a bem da nossa grandeza de povo livre e independente.

Mas primeiramente, e por todas as formas e processos, o restabelecimento inadiável da ordem e da disciplina.

Manoel Caetano de Sousa

A greve telegrafo-postal

No momento de trancarmos estas linhas continuam ainda em greve os empregados telegrapho-postais com grave prejuizo dos interesses não só do comercio, da industria e dos particulares, como do proprio paiz.

É incalculável a soma de transacções que deixam de se efectivar devido a este estado de coisas, senão também difícil calcular a quanto monta o prejuizo do Estado conservando inativo um serviço onde dependem as nossas relações internacionais e donde o paiz tira uma receita certa.

Lamentável é pois que governantes e governados não pensem a tempo nestes factos de capital importancia para a nossa vida social e que não procurem remediar de forma a evitar-se estas continuas paragens de serviços de tanta necessidade.

Oxalá por tanto que á hora do leiter receber o Algarve tudo esteja resolvido. E oxalá também que esta seja a ultima greve...

Recomendamos a Farinha Peito de Ferrugem de Franco, por estar legalmente autorizada e privilegiada, e por ter merecido as medalhas d'ouro das exposições, garantindo a sua efficacia milhares de medicos e doentes que a tem usado, creanças e pessoas de estomago debil ou que pretendam um lunch ou refeição facilmente digerivel, cuja acção pode realçar-se com um calix de Vinho Nutritivo.

IMPRESSIONES DE VIAGEM DE LISBOA A MACAU

Tomados os necessarios banhos e mudado o vestuario, tanto mais que o tempo arrefecera muito notavelmente, desceomos á sala de jantar para comer alguma coisa.

Como eram mais de si e meia hora, já não forneciam comida. Resolvemos jantar no primeiro restaurante decente que encontramos ao percurso para o hotel onde o governador se tinha alojado, pois carecíamos falar-lhe. A pouco, pessoas deparámos á porta do San Francis Hotel, cremos que o primeiro de S. Francisco, um belo automovel ornamentado com bandeiras americanas e da Republica de Irlanda; amarela, branca e azul. Valeram-se do presidente eleito desta problemática republica, estava ali hospedado; fôra na manhã recebido pela Camara Municipal, como um presidente de verdade e realizava a aquele momento uma conferencia publica sobre as justissimas pretensões da Irlanda. Tanto em New York como a outros pontos lemos tocantes apelos dos irlandeses aos americanos solicitando o auxilio destes para a Liberdade da Irlanda.

Pouco depois passavamos por um «Daily Lunch», bastante decente. Entrámos e assentámos-nos a uma mesa esperando nos fosse entregue a lista. Apareceu-nos uma rapariga e apontou-nos, assim nos pareceu, para umas mesas que estavam ao fundo do restaurante. Fomos tomar logar n'uma d'elas. Novamente nos appareceu a mesma rapariga a explicar que não havia lista no restaurante; que quem queria ia escolher junto a um magnifico fogão de metal branco, funcionando a electricidade no meio do estabelecimento, que nos indicou, o que queria tomar! Assim fizemos, mas com enorme surpresa, vimos que alguns fregueses carregavam com as bandejas em

que eram colocadas as iguarias pedidas! O nosso camarada indignado, queria retirar-se mas nós insistimos conseguindo desistisse de tal proposito. Era uma novidade como qualquer outra...

Nunca comemos tão bem e tão barato na America! Sopas tres pratos, uma esplendida salada de laranjas, bananas, morangos e maçãs e ainda ice-cream, custou apenas meio dolar a cada e note-se que se tivéssemos pedido duas meias doças elas teriam chegado de sobra, custando metade do preço. No fim da refeição entregaram-nos um ticket com o qual fomos á caixa pagar a despesa feita, sistema usado em todos os estabelecimentos americanos; quem vende não mexe em dinheiro.

Querendo conhecer as razões de tão extraordinaria maneira de servir o publico, pedimos pouco depois ao consul, que encontramos em Withcomb, nos dissesse algo a tal respeito. Informou-nos que as criadas na California, especialmente, se estavam tornando verdadeiramente insuportáveis e, por isso, todos tratavam de dispensar-lhe os serviços. Exigem, disse, 45 a 60 dolares mensais, dois dias de descanso por semana, á sua escolha, e o direito de se servirem do piano das patroas e receberem na sala as suas visitas! Não falta quem devida a tão modestas exigencias, tenha desfeito, a sua casa, passando a viver em apartamentos, comendo nos restaurantes.

Certa das vintes e tres horas, despedimo-nos do governador e fomos, com o convulso até ao Portella Odéon, um restaurante chic, muito proximo do nosso hotel. A entrada, creámos tomarmos-nos as chapéus e bengalas entregando-nos fixas com que mais tarde deveriamos reclamar os.

(Continua)

NOTÍCIAS PESSOAIS

Esteve em Faro o sr. Esteban Rodriguez, gerente da importante casa comercial Ramirez Peres, Cumbra & C., de Vila Real de Santo Antonio.

—Esteve em Lisboa o tenente coronel sr. João Mendes Gabeca-das.

—Com sua esposa retirou para Lisboa o conductor de obras publicas sr. Falcão Pinto Ferreira.

—Regressa quarta feira de Lisboa, para onde tinha partido na terça feira, o conductor de obras publicas sr. Carlos Augusto dos Santos Peres.

—Regressou de Lisboa, onde pouco se demorou, o comerciante desta cidade sr. Antonio Ives de Matos.

—Esteve nesta cidade o sr. Felix Pedro Falcão Pinto Ferreira, professor da Casa Pia de Lisboa.

—Tratando de assuntos de negocio esteve alguns dias em Faro, retirando-se em seguida para Lisboa, o sr. Domingos Euzébio da Fonseca, gerente da Agencia Colonial Limitada daquela cidade.

—Esteve em Lisboa o comerciante de Portimão, sr. Antonio de Carmo Provisorio.

—Vimos em Faro os srs. Carlos Judice e José Bernardo de Sousa Correia, gerentes da Companhia Lagoense Commercial Lda, de Lagoa.

—Tem-se acentuado as melhoras do sr. dr. Justino Cumano de Bivar, cujo estado de saúde chegou a inspirar cuidados.

Para visitar o enfermo, é esperado hoje o sr. dr. João de Moraes.

—Regressou de Lisboa, a sr. D. Elvira Mascarenhas, esposa do sr. João Monteiro Mascarenhas.

—Com uma infecção intestinal tem estado de cama o distinto fotografo sr. Silva Nogueira.

—Tem estado nesta cidade o deputado sr. Sá Pereira.

—Esteve em Portimão o pagador de obras publicas sr. José Julio de Oliveira.

—Está em Faro a sr. D. Maria Nogueira Aguedo, esposa do sr. dr. Artur Aguedo. Vem procurar restabelecer-se dos incommodos da sua estada em Africa.

—Em automovel regressaram de Lisboa o sr. João da Silva Netto, e drs. Francisco Vaz e Miguel Ortigão.

—Tem estado doente em Portimão a sr. D. Maria Francisca Carvalho Wehnoltz.

—Vimos em Faro o sr. dr. Silvestre Falcão, de Tavira.

—Esteve em Faro o industrial

Albino Forjaz de Sampaio

Certamente que o sr. Albino Forjaz de Sampaio nos não encomendou o sermão, nem tam pouco nos vai pagar a receita. Mas não ficaríamos a bem com a nossa consciencia, se lessemos a caladamos as nossas impressões sobre «Albino Forjaz de Sampaio», de José Dias Sancho, publicado no n.º 6 de «Correio do Sul», que já tem já muito tempo, pelo motivo de as farmas ausentes de Faro durante alguns dias.

Devamos dizer que temos por honra os primeiros livros do Albino Forjaz de Sampaio, sobre tudo as suas «Palavras Clássicas».

Mas, aha-los imorais, não é de certo negar talento ao escritor já hoje consagrado pela Academia de Sciencias de Lisboa e por todos os lateletuntes do paiz.

O artigo de José Dias Sancho, é cheio de affirmações inconvenientes para a sua reputação de homem, que auspiciavelmente principiou trilhando o caminho das letras.

A nosso ver, o trabalho de José Dias Sancho tem duas explicações.

1.º—Dizer mal de Forjaz de Sampaio, para conseguir levantar uma polemica com elle ou coisa que o valha.

2.º—Uma audácia, cujos efeitos não foram medidos.

Albino Forjaz de Sampaio pagou, como revoltado, chegou ao exagero. Mas o Albino Forjaz de Sampaio, a quem José Dias Sancho deu morte ingloria, não é de certo aquele que escreveu as «Vidas Sombrias». Não deve ser, eu sei, José Dias Sancho não leu este livro, o melhor livro do seu cruetificado «A laia de prefacia, diz o autor nesta obra:

«Passou o odio das Palavras Clássicas. Passou a revolta da «Lisboa Tragica». Ficará a piedade deste livro dos deserdados, dos escravos, dos miseráveis, dos mendigos, dos famintos. A legião, o mundo de figuras que nele vive está na sombra, labios sedos, vozes roucas, braços inertes de vendidos do Destino, clamorante, sinistro, fragico ou simplesmente toro, o piedoso!»

A gente lei o livro e, nos «Vagabundos», o «Filosofia», o «Frio da Orilla», em todo o livro em suma, observa que esse odio se extinguiu e que essa revolta morreu, para dar lugar a um sentimento de profunda piedade que, aliado ao talento, ao poder de observação de Sampaio, fazem do livro o melhor de todos que o escritor fez até ali.

José Dias Sancho, a cuja Forjaz de Sampaio de citar, a miúdo, Camillo e outros autores seus dilectos. Não é condemnável, a nosso ver, que um discípulo cite ou procure reformar as suas, com as affirmações dos mestres. Se isso fosse um defeito, não haveria em Portugal e talvez no mundo inteiro, um unico homem de letras isento d'esse peccado, por quanto, os gigantes da linguagem falada ou escrita, não de ser eternamente os mananciaes para a inspiração das gerações que lhe são posteriores. Podíamos citar exemplos, mas eles são dos necessarios, por serem por demais conhecidos.

O proprio sr. José Dias Sancho, para provar que não é só ele a dizer mal de Sampaio, cita o nome de Paulo Freire.

Mas o articulista, faz accusações espantosas ao desgraçado autor das «Cronicas Imorais».

Assim: attira para publico como sendo um eiro de palmatoria, estas frases isoladas:

«É um belo dia, como aquela densa dos versos de Victor Hugo, que morreu valendo a minha rosa morreu. Tombou da haste agonizante. Documento, tristemente, assisti á sua morte.»

E ri-se a bom rir, perante o formidavel disparate, da rosa que morreu valendo.

Com franqueza, ou José Dias Sancho não leu com attenção a historia d'essa rosa, ou então...

Já é ter vontade de dizer mal! Vejamos o que diz o Sampaio: «Consegro na minha vida uma grande saudade. Foi de uma rosa branca etc...»

«Acostumei-me a corporisar a rosa.»

«A não era uma flor com a sua anatomia que a botânica me ensinara,

«Era uma linda creatura, sonhadora melancolica, fiel e amada, que me fazia feliz, mas que se definha na sua solidão.»

Repare José Dias Sancho, que o Sampaio corporizou a sua rosa como uma creatura sonhadora (e só ele sabe a verdade da sua fantasia artística).

Certamente José Dias Sancho não reparou, que a segunda frase que transcreveu, é um complemento da primeira: Só assim se justifica e risos pela «rosa que morreu valendo».

A rosa tombou da haste agonizante; e a rosa, ou dança a que a fantasia do artista se refere não é nada mais nada menos; do que a lança das poeiras ao abandonarem a haste, para iram, ziguezando valendo, dançando, tombando, não chadando deslizando da morte! Ou que a queda das folhas, no outono, se não a dança da morte?

A Russia bolchevista

Regulando a liberdade da imprensa, os bolchevistas publicaram o seguinte decreto:

1.º—Serão apenas suspensos os órgãos da imprensa:

a) Que excitarem a resistencia ao governo dos operarios e camponeses;

b) Que provocarem disturbios desnaturando caluniosamente os factos;

c) Que excitarem a actos criminosos, isto é a actos sujeitos a policia correcional.

2.º—A suspensão provisoria ou definitiva, só pode ser executada por ordem do Conselho de Commissarios do povo.

3.º—Este decreto tem um caracter provisorio e será abolido quando a imprensa normalizar.

Este decreto é relativamente liberal, mas ao passo que, em todos os decretos, rendiam a liberdade da imprensa está homenagem platónica, os bolchevistas conseguiram por meio de redacções, essa liberdade inteiramente illusoria.

As principiaes redacções nacionalis das tipografias de alguns dos jornaes que lhes eram adversos. Depois por um decreto, estabeleceram o monopolio dos annuncios.

A prohibição de publicar annuncios e de fazer qualquer publicação indirecta (o decreto previa mesmo a publicação de actas das assembleias, de balanços, etc.) devia arruinar os jornaes de informação.

Mas os bolchevistas não ficaram por ahí e começaram a instalar as suas postas para a distribuição dos jornaes, ao passo que asseguravam a distribuição das folhas bolchevistas pelo transporte gratuito aos sovietes locais.

Sob um tal regimen a liberdade da imprensa não é mais que uma palavra va para quem não seji puro bolchevista.

Quanto á liberdade individual resume-se no seguinte: Os bolchevistas são livres em quanto que os burguezes são escravos.

A pena de morte foi abolida, mas nunca se matou tanto na Russia como depois de implantado o bolchevismo.

Entre a morte da mulher amada, e a morte da rosa que ela um dia nos ofereceu, não existe uma estreita ligação no campo do sentimento e nos horizontes do ideal?

Ou quer José Dias Sancho cortar as asas á fantasia e ao sonho do artista, que nunca anda, sempre insatisfeito, de subtr, procura dar vida aos seus pensamentos, num mundo sem odios e sem lamas?

Dias Sancho, poeta que muito apreciámos, também tem a sua fatia, como de resto, a de todos.

Como os pobres de sacola.

Também ando a pedir «mola». Mas sou mendigo d'amor.

«Peço amor por caridade».

Na realidade, a rosa de Sampaio não valsou, nem de certo dançou e matou; mas também não acreditamos que José Dias Sancho cometesse o disparate de andar de porta em porta, de sacola ao hombro, a regar por caridade um quarto de amor, como quem pede um quarto de pão.

Ri-se ainda José Dias Sancho, porque a escritor diz: docemente, tristemente, assisti á sua morte. Com franqueza, não percebemos nada.

Então onde se encontra a doçura espiritual? Na alegria arrebatadora ou na tristeza e na magua?

Onde haverá mais doçura, do que nuns olhos tristes a chorarem um bem que morreu? Sampaio, ao ver desfolhar-se a rosa sua amante, ao ver tomba-la no chão folha por folha, llusso por llusso, certamente, tradido d'uma tristeza natural. Com a tristeza, tudo o que de bom, de grande e doce existe na alma humana, dispersa e falia. Foi o que se deu com o cronista.

A doçura espiritual, é inseparavel da tristeza. A doçura é a dor; e não existe maior dor, do que a da morte. Logo, para que ri, porque Sampaio escreveu docemente, assisti á sua morte?

Continuamos na nossa; é vontade de criticar.

Depois, José Dias Sancho, é d'uma impiedade e dum desdém ao extrairmos da sua morte.

Admita que não vale a pena, nenhum interesse por Sampaio, e ele manifesta maior interesse em especular a cruz á cabeceira da desgraçada, e vai dedicar-lhe um terror.

Vejamos o que algumas individualidades em destaque no nosso meio litterario, dizem de mais interessante:

«Forjaz de Sampaio chegou de

Ha, porém, uma instituição social em que os bolchevistas não tocaram.

E' na religião.

Em certos casos, especiaes, não recorram proceder duramente e proibir mesmo algumas procissões a que se pretenda imprimir um caracter politico, mas em geral absteram-se de intervir em assuntos de religião.

E' preciso reconhecer que o clero russo manifestou um desinteresse absoluto pelas questões politicas.

A separação da Igreja do poder civil foi espontanea e perfeita, sendo muito mais liberal do que no nosso paiz.

O Sobor (Concilio) eclesiastico de todas as Russias reuniu em Moscovo depois d'uma interrupção de dois seculos agrupando além do alto clero padres, diáconos, selmistas, etc., etc.

Sob o ponto de vista politico contentou-se em redigir diversos manifestos para recomendar ao povo russo a necessidade de não perder de vista na sua vida quotidiana os principios moraes e fundamentais da cristianidade.

A par destas instituições que garantem ou exprimem a liberdade individual, e que os bolchevistas garantem por outras formas, outras que eles supõem ou radicalmente as transformam.

As pessoas que desejam casar participam no a reparação do registo civil local. Devem ter 18 annos de idade masculina e 16 annos de idade feminina. O casamento é considerado um acto particular dos conjuges.

O divorcio é permitido por mutuo consentimento dos esposos ou mesmo a pedido d'um deles.

A imprensa dos varios paizes relatou que em muitas cidades da Russia, por exemplo Samara, os bolchevistas tinham o proposito de estabelecer um regimen muito mais comunista. Mas faltam provas.

Pela facilidade de divorcio a instituição da familia desapareceu na Russia sob o regimen bolchevista, sendo substituída pelo amor livre.

(Continua)

pressão ao lugar de honra e não se mantem firme e forte.

«Lisboa Tragica, é o melhor dos tres livros que Albino Forjaz de Sampaio tem publicado.

Ha um progresso evidente na interpretação artistica dos assuntos, na execução siada e cultados acabamento.

«Amada».

«Palavras de amavelo elogio, por te mostrares na plena posse d'um estilo individual e tipico, calvaído com «bonaire», ganharamente, á besta repontante da forma, sabendo obriçar a attitud de desculptural plasticidade etc.»

«Eis aí um escritor feito de pulante envergadura e mercedor de figurar na galeria dos consagrados etc.»

«Temperamento estranho e raro de escritor, que para extremar as impressões inventou, quasi, uma lingua etc.»

«Henrique de Vasconcelos».

«Pois é mesmo assim um exelente rapaz, cheio de talento, alegre, bom cavaquador, generoso, etc.»

«Manuel Penteado».

«Esta meia dúzia nos basta. Vejamos agora o que diz José Dias Sancho:

«A obra de Albino Forjaz de Sampaio, é uma vigarice!»

Um a um os seus livros caíram no calote do lixo etc. etc.

«E' pronto. Cruz já á ultima. Não repára, que para o calote do lixo, para a cruz final, vão todas as figuras que já antes de si haviam falado de Sampaio e até a propria Academia de Sciencias de Lisboa que, enfim, também tem autoridade no assunto.

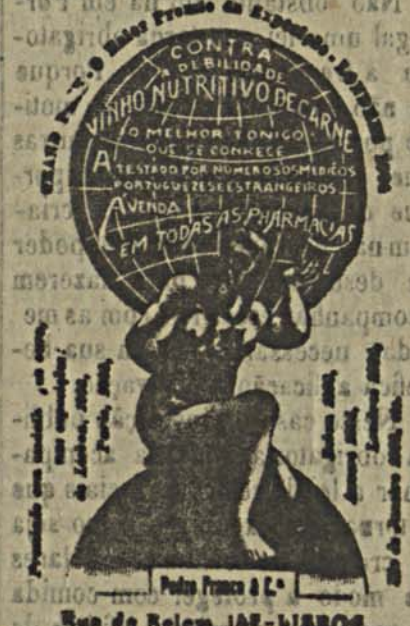
Não quero, dizer, com isto, que devemos abdicar das nossas opiniões; mas, que nunca será demais olharmos atentamente para a opinião dos outros.

Não podemos admitir, que todos esses homens tivessem frases vendidas ou de favor, porque nisto comprometeriam a reputação individual e alada, porque ledo a obra de Albino Forjaz de Sampaio, reconheçamos a justiça que os mestres lhe tem feito.

Nos excertos do seu livro, José Dias Sancho veio revelar ao publico uma ovação, que, por muito bem ferir a sua modestia e comprometer a sua reputação de moço escritor.

Falta nos o tempo e o espaço. Não nos leve a mal estas linhas e creia-nos com estima.

Manoel Caetano de Sousa



Paulo Pinto L.

TEATROS E CLUBS

Cine-Teatro.—Peles estudantes da Faculdade de Medicina de Lisboa, foi levada a cena na noite de 26 do corrente a revista «Crizes, Canhões», da autoria do quintanista Mario de Moraes Pereira. Ninguém, de certo, foi ao Cine, para gozar uma noite de arte. Os que lá foram, tinham já a certeza de que apenas teriam uma noite de completa gargalhada. E não se enganaram. Sobre tudo no 3.º acto, «O Filho do Diabo» e a «Munição dos Pelizes», foram uma graça leve e cheia de frescura, fazendo rir o publico em franca gargalhada. A alegria destes rapazes, que amanhã vão entrar na vida séria, afagando os dias felizes, na sombra das mansardas e no duro, embora humanitário dever da sua profissão, comunicou-se a toda a assistência, até ao final do ultimo acto.

Mario Pereira, autor da revista e da musica, foi chamado ao palco e muito ovacionado.

Gremio Popular do Faro.—Levado pelo grupo dramatico desta sociedade, deve subir a scena no palco do Gremio, na noite de Domingo de Pascoa, um esculhido e bem organizado espectáculo.

Em Loulé

A festa a N. Senhora da Piedade realisa-se este ano com pompa superior a dos anos anteriores.

Promete realizar-se este ano com deusado brilho esta solenidade, estando já organizada a respectiva Comissao, que, segundo consta, pensa em levar a effeito um programa de maior pompa que nos anos anteriores. A Comissao está trabalhando activamente no sentido de obter a vinda da banda de marinha, que chamará aos festejos uma extraordinaria concorrencia.

Por este motivo ainda não foi possivel fixar o dia da festividade, o que oportunamente faremos.

Grande iniciativa

Está-se organizando em Lisboa, na rua Augusta, n.º 188, 3.º, uma poderosa Companhia Portuguesa de Transportes e Automoveis, da qual fazem parte as mais acreditadas individualidades de finança portugueza.

Um altissimo serviço, virá esta companhia a prestar ao paiz, facilitando o commercio, a industria, a agricultura, e o turismo.

Disporá de vagões, camions e automoveis, para aluquer e venda nas melhores condições.

Terá officinas, garages, com um desenvolvimento completo.

Todos os nossos productos, (vinhos, cereaes, madeiras tijolos etc.) terão com estes meios de transportes, uma facil saída para os pontos de consumo.

Esta companhia, é lançada nos mais elevados propósitos e por pessoas que merecem a mais alta consideração.

Afigura-se-nos que todas as pessoas amantes do seu paiz, e desejando ver bem colocados os seus capitais, devem concorrer a subscrição de accões desta companhia que são de sobra liberadas.

Esta companhia tem a intenção de oferecer aos seus accionistas um bonus a fixar oportunamente.

O nosso jornal apresenta aos seus iniciadores os votos de muitas prosperidades.

Vida barata

O sr. ministro de commercio visitou a Alfandega de Lisboa, e constatando que por lá existia armazenada uma respeitavel quantidade de artigos necessarios á alimentacao publica, como seja o arroz, o café, o açúcar, farinha, feijão, grão, etc., legistrou no sentido de estabelecer uma tabela para esses generos, impondo aos armazenadores a retirada immediata dos artigos alfundegados.

É claro que perante a ameaça ministerial os negociantes, farão essa retirada, mas em seguida, como que por encanto, como nas antigas magias, esses artigos desaparecerão do mercado e não haverá dinheiro capaz de os arrancar do misterioso esconderijo.

Ainda que nos chamem pessimistas continuaremos a manter esta opinião.

Para isso nos ajudamos em dois pontos essenciaes: pratica assim tornada pelo costume e a nossa barreira...

Tipografia e prelo em bom uso. Vende-se. Praça Ferreira da Almeida, 18, 9.º. Faro.

NOTÍCIAS VARIAS

O prazo fixado para o arrelamento de gado das especies comestiveis foi prorrogado ate hontem.

Foi transferido para a direcção das obras publicas de Lisboa, o conductor das obras publicas deste districto, sr. Thomaz Heliodoro Paleard Pinto Ferreira.

Está para breve a abertura da agencia do Banco Nacional Ultramarino em Portimão, sob a gerencia do sr. Cansado Conde.

Vae ser transferido para Braga o sr. Alfredo Rodrigues dos Santos, gerente da Vacuum Oil Company, desta cidade.

Justiça russa

Em telegrama da Radio, dizem os jornaes que em 1918-1919 foram efectuadas na Russia 127.000 detenções, sendo 21.033 por motivo da contra-revolução, 19.765 por faltas ao serviço, 86.687 por especulação e as restantes por diversos delictos. Hoje neste periodo de 7.068 fuzilamentos.

A que deve uma pessoa recorrer para ter melhor saúde?

A's Pilulas Pink, sim minha Senhora! Ha mais de trinta anos que elas são bem conhecidas, estas boas Pilulas, e que teem operado milagres de curas, não só em Portugal, mas em todos os paizes do mundo. E volta-se a's Pilulas Pink, porque a vida muda a cada instante, e nem sempre se está bem de saúde, não é verdade?

Leiam o que nos escreve a sr.ª D. Maria Amalia de Carvalho, rua Heliodoro Salgado, n.º 11, 1.º andar, Lisboa e verão que as Pilulas Pink são um bom remedio que sabe curar.

Sofria, ha muitissimo tempo, escreve-nos esta dama, de uma profunda anemia, acompanhada de falta de appetite, de dores no peito, etc. Não podia fazer nada, em razão da fadiga, que me prostrava, e estava quasi sempre de cama.

Imersa em tristeza e desespero, cansada de tomar remedios sobre remedios, que de nada serviam, li um dia n'um jornal uma noticia a respeito das Pilulas Pink, medicamento de que não tinha ainda feito uso. Decidi logo experimentar-as, e decorrido pouco tempo, grande foi a minha alegria ao verificar que o appetite voltava pouco a pouco, mas de uma maneira constante, que as forças me renasciam, que eram menos intensas as dores, e que o meu resto começava a apresentar de novo as cores da saúde.

A gratidão força-me a dirigir a V. estas poucas linhas, em que procurei exprimir o grande bem que me fizeram as suas excelentes Pilulas Pink.

As Pilulas Pink são e continuão a ser tudo quanto ha de melhor, mais eficaz e pratico, para restituir ao sangue os elementos essenciaes, que vierem a faltar-lhe. Estas Pilulas asseguram, como se diz, o silencio dos orgãos... Ora, o silencio dos orgãos é a saúde.

São soberanas estas pilulas contra a anemia, a clorose, a fraqueza geral, as doencas e dores de estomago, as enxaquecas, as dores reumaticas, a neurastenia, a extenuação nervosa.

As Pilulas Pink estão á venda em todas as farmacias pelo preço de 950 reis a caixa, 53500 reis as 6 caixas. Depósito geral: Farmacia de Drogaria Peninsular, rua Augusta, 39 a 45, Lisboa.

Morte por desastre

Quando a barca Relampago, propriedade do sr. Antonio G. Ascensão, navegava na ria desta cidade em direcção á barra do Ençado, partiu-se a estai do velacho caído a vara sobre o barqueiro Francisco Ratinho, de 49 anos, natural de Faro, matando-o quasi instantaneamente.

Sejamos economicos, sejamos modestos

Epicteto recebeu uma vez a visita do certo orador opulento, que ia a Roma tratar de uma demanda, e que desejava aprender do estoico alguma coisa da sua filosofia.

Recebeu-o Epicteto com frieza, sem acreditar na sua sinceridade.

Só criticarais o meu estilo, disse ele, por não desceardes realmente estudar principios.

Assim será, disse o orador, mas se eu fizesse caso dessa especie de cousas, não passaria de ser um pobre como vós, sem haixeia, sem equipagem, sem terras.

Não preciso disso, replicou Epicteto e demais, na fim de contas, não mais pobre do que eu. Proprietario eu não sou, proprietário, que me importaria a mim? A vós importa-yos. Sou mais rico do que vós. Não

POR ESSE MUNDO

Paiz de Gales

Um mineiro que estava trabalhando numa mina de hulha encontrou um sapo vivo, metido num pedaço de terra argilosa, que por sua vez estava encravado num filão de hulha a enorme profundidade.

O mineiro, admiradissimo, apresentou o batráquio aos engenheiros que tambem não souberam explicar o caso, sendo o facto comunicado á imprensa.

Os naturalistas não ficaram esustados perante tal phenomeno, porque é notorio de todos os zoologos que, no inverno, os sapos se metem pela terra deixando-se cercar pelos objectos e materias e que pelo endurecimento das assentadas geologicas, podem ficar incluídos dentro destas.

M. Lyell da «Geological Society of London» fez varias experiencias tendentes a dar luz ao mysterio de sapo.

Assim meteu alguns sapos em buracos abertos em pedras, conservando-os ali, depois dos buracos terem convenientemente tapados 12 mezes consecutivos e passados eles os sapos estavam vivos. O naturalista Frank Buckland fez uma experiencia analoga, metendo sapos dentro duma pedra de cal porosa e outros em pedras de granito. Os sapos morreram na pedra de granito e estavam vivos na de cal porosa, passado um ano.

Argentina

Estabeceu-se um movimento mo

me importa o que Cezar pensa a meu respeito.

«Eu não jasonjeio ninguém.

«E' isto o que eu penso, em vez da vossa haixeia de ouro e prata. Tendes laças de prata, mas as vossas razões, principios e appetites são terrenos. O meu espirito é para mim um reino, a da-me abundante e feliz occupação em logar da vossa inquietude sciencia.

«Tudo o que possuia vos parece pouco, a mim muito o que tenho. Os vossos desejos são insaciaveis, os meus estão satisfeitos.»

Era portanto mais rico em nobreza de caracter, em orientação do viver, em bem moral, ainda que mais pobre em bens materiais sempre do que a natureza fragil e enganadora.

Falando da ostentação e crendas, o sr.º Certagimense, o sr.º Portugal da Silva:

«Ha individuos que chegam a imaginar que é per elas que algo representam da sociedade.

«A maioria dos homens e das mulheres vivem pendentes de conceito que o mundo forma deles.

«Sacrificam tudo á opinião alheia. Não lhes importa que seja ou estúpido o que importa é que sejam quizes for as condições morais e intellectuaes dos seus juizes, formem dele uma magnifica parelha.

«E como passar por ser rico, é o que mais agrada, daí a causa fundamental do luxo.»

E o autor conclue por aconselhar, como combate á ostentação, um criterio que muito se assemelha com o que foi adoptado por Epicteto no episodio acima descrito:

«Necessita-se combater este prejuizo, o exlito, bem sei, é muito do videro; mas se não se consegue em absoluto que se despreze o que cada um pensa principalmente quando se julga, o factor por meras apparencias, que nada valeram, nem significam, é crível que o individuo acabe por viver para si mesmo, eliminando o paizão pelo, lingo e o culto á moda.»

Hoje mais do que nunca se torna necessaria a nossa abstinencia pelo luxo e a maxima economia em tudo. Quem hoje desperdiça, quem contribue para o consumo de artigos de origem estrangeira comete um verdadeiro crime de lesa Patria. Só a modestia brilha. Sigamos esse conselho e teremos cumprido na hora presente um grande e alto dever.

Caminhões de ferro

TAXAS DE ARMAZENAGENS

Para execução das novas taxas de armazenagem, a entrarem em vigor no dia 1.º, as estações da nossa provincia designadas para esta cobrança são, as seguintes: Faro, Olhão, Tavira, Vila Real de Santo Antonio e Portimão.

A ordem publica

Durante alguns dias Lisboa foi teatro de sangulosos combates na rua cuja descripção nos convergonha em plena cidade, capital do paiz, os operarios da construção civil, certamente empurrados por aventureiros sem escrúpulos que ameaçavam subverter na lama a nacionalidade, lançam se contra a força armada fazendo uso da bomba—a mais criminosa das armas.

Resulta dos mulheres feridas, uma cruenta morte, um paiz alvejado e morto porque chegava á janella a visao dos filhos do perigo, quando a bala traçoira o prestou!

E assim vivemos, e assim vive uma Patria...

Parqueio em toda a Republica

Estão presos como agitadores varios hispanhoes, argentinos e portuguezes.

A Federação Operaria maxima lista proclamou a greve geral.

Espanha

Em Corunha teem-se registado varios casos de encefalite letargica, se guida de morte. Espera-se a greve ferroviaria por estas dias mais proximas.

Brazil

Vem á Europa o ex-presidente da Republica Nilo Peçanha. Conta-nos em greve cerca de 5.000 ferroviarios do caminho de ferro de Leopoldina.

Mexico

Foi dada ordem de mobilisação imediata em virtude dos acontecimentos occorridos em La Paz.

Inglaterra

Cerca de um milhão e trezentos mil operarios britanicos accitaram, em 18 do corrente, por intermedio dos seus representantes, um novo convenio que foi sancionado pelos patrões. A reida se, por isso, num melhoramento de relações entre o capital e o trabalho. Espera-se chegar a um accordo tendente a impedir a baixa de salarios. Por mais, esse convenio, que um trabalhador habil, possa ganhar, pelo menos, 331/3%, sobre os actuaes dias de salario, com a certeza de que o trabalho e seus preços não sofrem alterações, até um novo sistema nas fabricas.

Necrologia

Faleceu em Lisboa o sr. dr. Candido Garcia Reis, sobrinho do sr. dr. João Lopes Garcia Reis.

O feretro foi transportado para Monchique, onde deu entrada em jazigo da familia, no cemiterio de São João.

Faleceu em Lisboa a sr.ª D. Maria dos Santos Gomes, de 78 chos, natural de Olhão. A finada era avó dos srs. Horacio Carlos Antunes, segunda piloto dos Trans portes Maritimos e Manoel Afonso Antunes ajudante de guarda livros da Sociedade Portuguesa de Automoveis.

Contando apenas 32 anos, faleceu nesta cidade a sr.ª D. Elvira Mateus Verissimo de Sousa, esposa do sr. Augusto Verissimo de Sousa, comerciante desta cidade. Dera quatro filhos de tenra idade.

A consternada familia apresentamos os nossos pezaros.

Faleceu em Olhão, na quarta feira ultima o sr. Manoel Pereira Vasco, antigo chefe da estação telegraphica postal daquelle vila.

Pelo seu bom caracter gosava de estima geral entre os seus conterraneos, sendo a sua morte muito sentida.

Agradecimento

Antonio José da Cruz Manjua, completamente restabelecido da grave enfermidade, que durante muitos dias o teve ás portas da morte, vem por esta forma, patentear o seu indelevel reconhecimento e profunda gratidão aos distintos clinicos desta cidade srs. drs. Alexandre Pereira de Assis e Francisco Vaz, pela pericia, solicitude e carinho com que o trataram.

Igualmente agradece a todas as pessoas que diariamente se informaram do seu estado, prestando-lhe toda a sua grandão.

Faro, 22 de março de 1920

ULTIMAS NOTICIAS

Os funcionarios telegraphico-postaes desta cidade reuniram hontem, pela 1.ª hora da tarde, a fim de trocarem impressões sobre a marcha da greve.

Depois de acalorada discussão resolveram por maioria retomar o serviço, mas só depois de serem soltos os seus camaradas que estão detidos nos quartéis de infantaria 4 e 33 e na esquadra de policia.

Fendo visto homçada uma comissão para se entender com o sr. governador civil foi elle recebido pelo secretario geral sr. dr. Victorino Mealla, por aquella autoridade se encontraram em Lagos, que prontamente accedeu aos desejos da comissão telegraphando para sr. governador civil a fim de que ordenasse a soltura imediata dos detidos.

Os serviços na provincia ficam hoje normalizados.

Seguros

Funcionario, disposto de algum tempo, oferece se para representante, delegado ou inspector da Companhia de Seguros nesta cidade. Disponível das 19 ás 24 horas para auxiliar qualquer escríta e outros serviços em casa comercial e industrial. Carta a esta redacção a C. A.

Alfaiataria Confiança

DE VENTURA GAGO LOPES FAISCA

Rua de Santo Antonio n.º 12-FARO (Antiga casa CARAPETO)

Nesta alfaiataria executam-se, mercê de uma larga pratica nas principais casas de Lisboa, todos os trabalhos concernentes á arte, garantindo-se a boa execução e o rigor da moda.

Tambem tem um variado sortido de fazendas nacionaes e estrangeiras

Acabamento esmerado

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Henrique Borges

Doencas da boca e dentes. Dentes artificiaes -- Mudou o seu consultorio para a Rua Ivons n.º 18 1.º -- FARO.

"A Equitativa de Portugal e Ultramar"

Companhia de Seguros

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Sede social—LISBOA—Largo de Camões, 11-1.º

Capital, esc.....	1.200.000\$000
Realizado, esc.....	600.000\$000
Reservas.....	559.118\$16
Indemnizações pagas	766.712\$51

SEGUROS DE VIDA—RENDAS VITALÍCIAS
SEGUROS TERRESTRES—SEGUROS AGRÍCOLAS
SEGUROS MARÍTIMOS
SEGUROS DE GUERRA
SEGUROS CONTRA ACIDENTES NO TRABALHO
SEGUROS DE RESPONSABILIDADE CIVIL
SEGUROS CONTRA DESASTRES PESSOAES

«A Equitativa de Portugal e Ultramar, emite apólices de seguros de vida desde a importância de Esc. 400\$000.

Fornecem-se com prontidão, verbalmente ou por correspondencia, todas as informações sobre as diversas operações que a EQUITATIVA realisa.

GENTES EM FARO

Caiado & Salgadinho Lt.da

Inspector geral no Algarve e Baixo Alem do

MIGUEL NEVES-FARO

Empresa Funeraria Farense

VIUVA & FILHOS

de Francisco Vicente Fernandes

FARO

ESTA antiga e já muito conhecida casa continua a tratar de funeraes dos mais pobres aos de maior pompa para o que tem um completo sortido de urnas de mogno lisas, de luxo assim como cordões de todas as dimensões.

Esta casa tambem tem fabrica de urnas de mogno, nogueira etc lisas, moldadas e entalhadas que se acham já com caixoes de chumbo, garantindo-se o seu perfeito acabamento e que se vender com desconto para revendedores.

Encarrega-se dos funeraes em qualquer terra da provincia rantindo que os seus preços são muito inferiores aos que costumam levar nessas terras devido ao seu grande deposito e ao seu pessoal devidamente habilitado, não sendo costume explorarse, seja a quem for, o que acontece com muitos individuos desta cidade e de algumas terras da provincia.

E seu encarregado o SR. FRANCISCO MACEDO carpinteiro que dará todos os esclarecimentos. Garante-se a maxima rapidez em todos os serviços e seriedade.

Atenção

Companhia de Pescarias do Cabo de Santa Maria, Ramalho e Forte

Sede em Faro

Para os fins do artigo 28.º dos Estatutos convoco os Senhores Accionistas a reunir-se em Assembleia Geral na sede social, pelas 43 horas do dia 5 de Abril proximo futuro. Não podendo a Assembleia funcionar por falta de representação legal, fica a mesma convocada para 30 do mesmo mes e á mesma hora.

Faro, 15 de Março de 1920.

O presidente da Assembleia Geral Virgilio Francisco Ramos Ingley

O Algarve vende-se em Faro na Livraria de Antonio dos Santos Capela. Rua D. F. Gomes.

M.ª Julia M. Mathesinho
MODISTA
Chegada ha pouco de Lisboa, com 20 anos de pratica, trabalhando com o maior esmero, perfeição e bom gosto, em vestidos de toilette e confeções de Senhoras e meninas. Executa todo o figurino ao bom gosto da freguesia.
Residencia definitiva
Rua d'Alportel n.º 29
FARO 187

LAMPADAS
MATERIAL ELECTRICO
Joaquim R. Coelho Junior
R. Ventura Coelho, 17
R. Ferreira Netto, 26
FARO
Encarrega-se da montagem e reparação de instalações de luz, campainhas, quadros indicadores, etc. etc. aos melhores preços do mercado.
ORÇAMENTOS GRATIS 13



Efectua seguros marítimos, terrestres, agrícolas e de vida.
Agencia em Faro:
Rua Ivens, 23 e 25

Cêpa de vinha
Vende-se grande porção na Quinta da Campina. Tratar com Henrique Borges—FARO

FABRICA INDUSTRIAL L.º DE ABRIL
Serralharia mecanica e civil
fundição de ferro e bronze
DE
MANUEL CARVALHO
RUA INFANTE D. HENRIQUE, 186
FARO

Construção de porcos Artexianos—Vendem-se materiais para os mesmos
Esta casa, que é no genero a primeira da provincia do Algarve, encarrega-se de todos os trabalhos mecanicos e civil.
Constroem-se engenhos de noras de todas as qualidades, com a maior ligeireza, solidez e perfeição.
Fazem-se charruas de todos os tamanhos, maquinas de debulhar milho, colunas, tubaria e todos os utensilios agricolas.
Ninguem deixe de comprar nesta casa, visto que em parte alguma do paiz se fabricam e vendem estes generos em melhores condições.

Preços sem competencia 969

Ninguem compre sem primeiro visitar esta importante fabrica

GRANDE HOTEL

Rua Infante D. Henrique—FARO

O melhor hotel da provincia e um dos melhores do paiz
Ar, Luz, Agua, Casas de banho e Luz electrica 1055
Optimo serviço de cozinha, magnificas acomodações desde 1\$50 a 5\$00
Quartos com casas de banho e toilette anexas

ALMOÇOS E JANTARES

Pede-se uma simples visita a este Grande Hotel

JOHN M. SUMNER & C.º

SUCCESSOR

JOSÉ J. TEIXEIRA

ESCRITORIO Endereço telegrafico OFICINAS
Av. da Liberdade, 29 a 37 SUMNERC R. Jardim do abaco, 19 a 31
TELEFONE 184 TELEFONE 737

Especialidade em electricidade aplicada a todos os ramos
Instalações electricas de iluminação e força motriz
Oficina de reparações de maquinas electricas dirigidas por engenheiro especialista

Lampadas electricas «Pope» de todas as voltagens e forças
Maquinas para as industrias, agricultura e colonias. Fundição de ferro e bronze.

Dinamos e motores electricos

Motores a gaz rico, a gaz pobre, a gasolina, a petroleo, a oleo cru, etc. de «Keighley»
Locomoveis, caminheiras e jogos de debulha «Foster»
Enfardadeiras a vapor e a gado. Ceifeiras e gadanhadeiras «Plano». Sempre em deposito accessorios para todas as debulhadoras e ceifeiras.

Desnatadeiras e batadeiras «GLOBE»

HARRUAS de varios sistemas, GRADES, RILHOS, NORAS de ferro por tracção mecanica e animal, RELHAS, accessorios, etc.

ROTEAS de todos os sistemas para pequenos e grandes rendimentos
Aproveitamento de QUEDAS DE AGUA por turbinas e rodas hidraulicas
aquinas soltas e montagens completas de Fabricas de

Moagem, Ceramica, Serração, Carpintaria,

Moinhos e prensas para «Lagares de azeite»

Esmagadores de uva, prensas para vinho

Maquinas ferramentas tais como tornos, engenhos de furar, limadores,

maquinas de fresar, maquinas de atarraxar, tarrazas, etc. etc.

Accessorios de todas as qualidades para fabricas, tais como correias de transmissão, ligadores, atilho e oleos, gorduras, empanques, borrachas, cabos de transmissão, desperdícios, picadeiras e mais accessorios para fabricas de moagem, tubagens e accessorios, etc.

Officinas aptas para a execução de todos os trabalhos de construção mecanica e civil

Orçamentos e projectos gratis

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao escritorio

39, AVENIDA DA LIBERDADE, 37

LISBOA

MAQUINAS AGRICOLAS A INDUSTRIAES

Os maiores depositos de machinas no Paiz

Especialistas na construção de machinas para fabricar latas de conserva

Instalações de todos os generos F. STREET & C. L.

Engenheiros e electricistas

2-RUA DE S. BENTO-2

Palacio da Flor da Murta

LISBOA

Claudino Fernandes Vieitas

Estuador e decurador

Encarrega-se de trabalhos de estuque e esciola

Estuque em estafe

Fornecê flores e ornatos para tetos de estuque e madeira

GRANDE HOTEL—FARO

Estancia de madeiras

Manuel dos Santos Pinheiro participa aos seus amigos e freguezes, que baixou o preço ás madeiras. Tem vigamento cerrado em barrotado, mas o freguez não paga a serração. Tem caixas para figo de um arratel até 30 kilos. 161

SACOS Aluga e vende P.

G. Marques — 127

FARO

Correia Leal

ADVOGADO

Rua Manuel Belmarço, 7

123 FARO

O ADVOGADO

SOUZA MARTINS

DE OLHAO

Dá consultas em Faro, ás sextas feiras 195

no escritorio do ex.º sr. escrivão

JOSÉ MARTINS SERUCA

O Algarve

Vende-se na Tabacaria Chave d'Ouro no Rocio

“LATIA,, — C. A

Sucursal no Porto

Castanheira & Fonseca L.º

41, Praça Guilherme Gomes Fernandes

Sucursal no Algarve

Dr. Francisco Vieira (SILVES)

Agente Geral na Madeira

João de Freitas Martins

FUNCHAL

Delegado Geral em Hespanna

Miguel Lopes Cervera

Arenal, 27—MADRID

Seguros contra incendio, sinistro marítimo, agrícola, pecuario, accidentes, vida, roubo, postaes, caução, responsabilidade civil, etc.

Agencias em todo o paiz e principaes cidades do Estrangeiro.

Delegação em Faro:

Alberto Serafim Monteiro.

Mercearia Sabath

Generos de primeira qualidade. Importação directa

Ranchos para navios—Vendas por grosso e miúdo

ALFREDODA SILVA

Ex-interessado da casa de Lisboa

Jeronimo Martins & Filho

Rua de D. Francisco Gomes, 32, 34—FARO

A ALEMTEJANA

Companhia de Moagem, panificação e Electricidade

(Em organização)

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

em VENDAS NOVAS (ALEMTEJO)

Capital Social Esc. 100.000\$00 (cem mil escudos) (cem jarros)

Dividido em accões de Esc. 10\$00 (dez mil réis) cada e em

titulos de 1, 5, 10, 20 e 50 accões, pagas em 3 prestações

1.º no acto da subscrição Esc. 5\$00

2.º 30 dias depois 2\$50

3.º 60 2\$50

Esc. 10\$00

O subscritor que fizer o pagamento total no acto da subscrição terá o desconto de 5 %

Sede provisoria: Largo de Serpa Pinto, 12—LISBOA

Representant's geraes para todo o Algarve

MATOS & XABREGAS Ltd.

Rua da Marinha, 12, 12-A—FARO

DE - SEGUROS - LUSO - FLUMINENSE

sede em Lisboa

Praça dos Restauradores, 13, 11

TELFONE 2792

Env. Teleg. Latina-Lisboa

Cod: RIBEIRO e A. B. C.

BANQUEIROS

José Augusto Dias, F.º & C.º

Banco Nacional Ultramarino

Banco Portuguez e Brasileiro

Capital

Autorizado 2.500.000\$00

Emittido 500.000\$00

Realizado 250.000\$00

Concessões especiaes aos senhores acionistas